



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O povoamento do Faial terá tido o seu início na década de sessenta do século XV, depois de se terem instalado na ilha os primeiros colonos capitaneados por Josse Van Hurtere (Jos Dutra), que havia obtido, por Carta de 21 de fevereiro de 1468, o título de capitão do donatário do Faial.

Nesta, como em todas as outras ilhas, o início do povoamento foi penoso e difícil: as queimadas, o desbravamento do solo, o ensaio das primeiras culturas, a garantia das subsistências, o lançamento da organização social, política e religiosa, ocuparam os povoadores na tarefa de conseguirem as condições mínimas de vida, organização e de desenvolvimento económico.

A fixação dos primeiros povoadores foi-se fazendo ao longo do litoral da hoje cidade da Horta (com a exceção da freguesia dos Flamengos) e, já nos finais do século, por mercê de D. Manuel I, em 1498, a Horta é elevada à categoria de Vila e sede de concelho.

Nela, desde os tempos primordiais, se foi destacando a Matriz do Santíssimo Salvador, cuja existência é comprovada pelo menos desde 1514. A freguesia da Matriz é a mais central freguesia citadina do concelho da Horta e, desde a sua criação até hoje, se afirmou como principal centro administrativo, comercial, religioso e político de toda a ilha.

É na Matriz que estão sedeados alguns dos mais emblemáticos edifícios da ilha do Faial: Colégio dos Jesuítas (onde se encontram a Igreja Matriz, a Câmara Municipal, o Museu Regional da Horta e a Junta de Freguesia), as igrejas de São Francisco e do Carmo, a casa onde nasceu Manuel de Arriaga, que foi o primeiro Presidente da República Portuguesa, o Palacete de Santana, hoje Escola Profissional da Horta, o Império dos Nobres, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, o DOP (antigo hospital Walter Bensaúde), o Teatro Faialense, o Centro de Cultura e



Exposições da Horta (ex-Banco de Portugal), sem esquecer o coração da autonomia açoriana, a Assembleia Legislativa dos Açores.

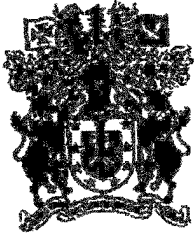
Outras entidades e instituições centenárias estão também ligadas à Matriz, como sejam, a Sociedade Amor da Pátria, o Grémio Literário Artista Faialense, os Bombeiros Voluntários, a Casa de Infância de Santo António ou o Lar de São Francisco.

São naturais da Matriz várias personalidades marcantes para a ilha e para o País, como são os casos de Manuel de Arriaga, António José de Ávila, Florêncio Terra, João José da Graça ou Silvina Furtado de Sousa entre muitos outros.

Com uma área de 1.62km<sup>2</sup>, a Matriz, no último Censos, realizado em 2011, tinha como população residente 2.562 habitantes, dos quais 1.183 são homens e 1.379 são mulheres e é uma freguesia que tem por base da sua economia o comércio e os serviços.

Após o 25 de abril de 1974 procedeu-se, a 16 de novembro de 1974, à instalação de poderes da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, presidida por Mário Rocha Valentim (nomeada por portaria do Ministério da Administração Interna, de 13 de novembro do mesmo ano), tendo a sua sede provisória no Império de Beneficência. O último executivo da Junta de Freguesia até à instalação da Comissão Administrativa, foi presidido por Claudino Francisco Fernandes, e as reuniões da Junta de Freguesia tinham lugar numa sala dos CTP - Correios, Telégrafo de Portugal, de que era chefe o presidente da Junta de Freguesia.

Desde as primeiras Eleições Autárquicas democráticas, realizadas em 1976, a Junta de Freguesia da Matriz teve sete presidentes: Manuel José dos Santos, Arnaldo Assis de Faria Lira, Antero Augusto de Medeiros Gonçalves, António Faria Dowling, Laurénio Tavares e, na sequência das últimas Eleições Autárquicas, realizadas em setembro de 2013, pela primeira vez a Junta de Freguesia da Matriz tem uma mulher como presidente - Alice Menezes da Rosa.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Ao longo deste meio milénio de vida a freguesia da Matriz evoluiu, cresceu, consolidou-se. Resolveu problemas antigos e conhece novas dificuldades e novos desafios. Ela é hoje um centro cosmopolita, onde se cruzam e convivem gentes de todos os continentes e culturas, que se orgulha do seu passado e tem os olhos postos no futuro.

Registrar na vida de uma autarquia quinhentos anos de vida é um dever de reconhecimento para com todos aqueles que dela fizeram parte e que a ajudaram a crescer e a afirmar-se em tão longo período de tempo.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelo quingentésimo aniversário da criação da Freguesia da Matriz da Horta.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de março de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís